



# PRONUNCIAMENTO FINAL DA CONFERÊNCIA



## ORÇAMENTO E FINANCIAMENTO DO SETOR SAÚDE

Arrecadação pública dos últimos 12 meses = R\$ 548 bilhões

Dívida pública do Governo Brasileiro = 37% do PIB

Orçamento básico anual dos ministérios no Brasil = R\$ 220 bilhões

Orçamento anual do Ministério do Saúde = R\$ 46 bilhões, aquém do proposto pelas legislações pós-Constituição Cidadã de 1988.

Repasados para estados e municípios = R\$ 35 bilhões.

Formas de apropriação de recursos por parte de gestores e organizações da sociedade civil – convênios de cooperação e outras parcerias.



## ORÇAMENTO E FINANCIAMENTO DO SETOR SAÚDE

- Repasse fundo a fundo: fundo nacional para estaduais e municipais; fundos estaduais para municipal.
- Emendas parlamentares individuais: 8 milhões por cada Deputado Federal.
- Emendas coletivas ou de bancada: somatório de contribuições de cada Deputado Federal coordenadas por governador ou por lideranças partidárias.
- Há sub-financiamento da Saúde Pública Brasileira e falta de compreensão das Saúde como investimento promotor da cidadania, da inclusão social, do desenvolvimento econômico e da indústria nacional que atua na área de saúde, com geração de emprego e renda.



## ORÇAMENTO E FINANCIAMENTO DO SETOR SAÚDE

- A balança comercial brasileira na área da saúde apresentou um déficit de 6 bilhões de dólares em 2006, sinalizando oportunidades para o mercado e empresas nacionais.
- Construir diariamente e monitorar a agenda que une gestores e sociedade civil organizada no processo de gestão participativa do SUS.
- Implementar acordos, pactuações e ações estratégicas nos serviços e nos municípios e territórios brasileiros prioritários em consonância com o perfil epidemiológico.



## DESAFIOS IMEDIATOS

- Reafirmar o desafio de construção de redes assistenciais regionalizadas com base em protocolos clínicos sanitários e normas para gestão pública.
- Incluir a Política de Humanização do Parto e Nascimento – PHPN, como prioridade na agenda sócio-política e na agenda técnica da saúde.
- A PHPN é uma bandeira e estratégia de profissionais e gestores da saúde, bem como de todos os que têm ações transversais à saúde.



## DESAFIOS IMEDIATOS

- Construir diariamente e monitorar a agenda que une gestores e sociedade civil organizada.
- Formar gestores através de Escolas de Governo.
- Qualificar profissionais do SUS por meio de educação à distância e presencial: UNASUS, Telessaúde, Pró-saúde e parcerias com instituições formadoras e entidades científicas de especialidade.
- A construção e qualificação do SUS necessita da valorização de todas as categorias profissionais .



## DESAFIOS IMEDIATOS

- A remuneração dos profissionais no SUS por forma da tabela de procedimentos não é a mais avançada.
- A diversidade e heterogeneidade de valores nos pagamentos reflete as pressões e contrapressões das instituições organizadas e ou “corporações”.
- A redefinição da tabela SUS, enquanto não encontramos novas formas de remuneração, tem que ser uma ação conjunta com as entidades médicas.
- A CBHPM é reivindicação do movimento médico que está em estudo pelo Ministro (que busca solução intermediária pelo impacto financeiro), bem como a reivindicação de piso salarial e carreira nacional no SUS.



## DESAFIOS IMEDIATOS

- A carreira nacional não é possível nos marcos do orçamento existente, bem como os municípios brasileiros não conseguem absorvê-la em função da lei de responsabilidade fiscal. Contudo, o Ministério da Saúde apóia movimentações que visam carreiras que objetivam estruturação próxima à carreira de juízes no Brasil.
- Buscar diminuir as tensões entre as diversas categorias de profissionais de saúde e gestores.
- O investimento na estruturação e na formação de enfermeiras obstetras em 22 cursos de enfermagem obstétrica, não pode se perder pela postura equivocada de catedráticos que impedem as enfermeiras de realizar partos naturais em gestação sem risco obstétrico.



## DESAFIOS IMEDIATOS

- É necessário considerar a diversidade e heterogeneidade brasileira que necessita de médicos e médicas, ginecologistas e obstetras, enfermeiras obstetras e equipe multidisciplinar nas maternidades e na atenção primária/básica.
- Diminuir tensões e buscar consensos não significa propor a redução da independência necessária de cada ator social.
- Qualificar profissionais de saúde para o enfrentamento e redução dos óbitos maternos, na infância, infantis/neonatais.
- Atualizar o desenho de causas dos óbitos e elencar territórios/municípios prioritários com abordagem integral e humanizado de gênero, com recorte étnico e racial, buscando sempre a equidade.



# AGRADECIMENTOS



A Comissão Organizadora da I Conferência Brasileira de Monitoramento dos Objetivos do Milênio Relativos ao Setor Saúde, e da I Conferência Internacional de Monitoramento dos Objetivos do Milênio Relativos ao Setor Saúde:

## 1 – Gabinete do Ministro

- a) Assessoria Internacional de Saúde – AISA/GM
- b) Assessoria de Comunicação Social – ASCOM/GM
- c) Assessoria de Relações Públicas e Cerimonial – GM

## 2 – Secretaria-Executiva – SE



## 3 – Secretaria de Atenção à Saúde – SAS

- a) Gabinete da SAS
- b) Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – DAPES
- c) Departamento de Atenção Básica – DAB
- d) Departamento de Atenção Especializada – DAE



## 4 – Secretaria de Vigilância em Saúde – SVS

- a) Gabinete da SVS
- b) Departamento de Análise de Situação de Saúde – DASIS
- c) Departamento de vigilância Epidemiológica
- d) Programa Nacional de DST/AIDS

## 5 – Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde



**6 – Secretaria de Ciência Tecnologia e Insumos Estratégicos**

**7 – Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa – SGEP**

**8 – Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ**

**9 – Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS**



**10 – Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde – CONASEMS**

**11 – Conselho Nacional de Saúde – CNS**

**12 – Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS**

**13 – Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA**



# EQUIPE FRONT EVENTOS

Daniel Dutra – Coordenador de Credenciamento

Cassio e Junior – Coordenador de Transporte

Maurício Simplício – Coordenador de Apoio Logístico

Cynara Modesto – Coordenadora Hospedagem

Paula Bahia – Coordenador Recursos Humanos

Roberto Gadia – Coordenador Geral